TL 55 96

BOLETIM DE NOTÍCIAS

2ª edição especial
Tiragem: 2000 exemplares
Novembro / Dezembro 2001

Associação Cultural Luso - Timorense

Caixa Postal nº 202 - Dili - Timor Leste FAX +670 390 312 450

Editor responsável: Jacinto Tinoco

Nesta Edição

A Língua portuguesa no mundo

Página de Poesia

Cartas dos leitores

Entrevistas:
Lucas da Costa - Director do ISEG
Benjamim Corte Real - Reitor da UNTIL

José Ramos Horta - Timor na CPLP

A diversidade etno-linguística de Timor

Onde está Xanana ?

Fundos para a sede própria da ACLT

Outras notícias

É Natal

É tempo para

pensar e reflectir

Boas Festas

e

Feliz Ano Novo

Editorial

Jacinto Tinoco

Seria um caso ficcional se, há pouco mais de 2 anos atrás, passasse pela cabeça de qualquer um de nós a ideia de chegarmos a casa e assistirmos a transmissão, pela televisão, a tomada de posse de irmãos timorenses na qualidade de deputados eleitos para a assembleia nacional constituinte, e, na de ministros de um governo totalmente integrado por filhos desta sofrida terra. Mas não é ficção. Aconteceu. Agora *maun alin sira* ? Os temas são tantos pois nada há senão tudo para ser feito. Não é a vocação nem o objectivo deste boletim e nem o desta associação cultural ocupar-se da política geral da nação. Todavia, todos nós temos, enquanto indivíduos ou grupos e/ou associações de classes, o metro quadrado próprio em que cabe a cada um agir ou reagir. Assim, atemo-nos à duas coisas, fundamentais para nós da ACLT, que foram anunciadas em alta voz por Sexa Senhor Ministro, Dr Mari Alkatir, Chefe do 3º governo transitório em seu discurso de posse. Eis-las: **(1)** a inscrição oficial de Timor Leste como membro da CPLP **(2)** a participação da rede escolar católica no sistema educativo com o apoio da Igreja na formação da juventude estudantil.-- Saudamos os dois anúncios cautelosamente e achamos de bom alvitre lembrar o seguinte: **1º -** A inscrição de Timor Leste na CPLP pressupõe a institucionalização da língua oficial portuguesa - como é prerequisito. Logo desde o início de Outubro de 1999, com a instalação oficial do CNRT em solo timorense, as lideranças políticas, inclusive muitas das que se encontram no exercício do poder, os chefes máximos da Igreja e do comando operacional da Resistência, como legítimos representantes da sociedade timorense, nas circuntâncias de então, decidiram unanimemente pela adopção da língua portuguesa como sendo a oficial. Ora bem. Sabemos como foram as manobras e a farsa em plenário no Congresso Nacional do CNRT e a recomendação louca de 4 línguas institucionais. Vamos pois inserir em uma das claúsulas da nossa carta magna, em texto claro e exacto, sem equívocos, que é o Tétun a língua nacional e o Português a língua oficial e institucional, preservando os demais 30 dialectos que compõe a nossa sociedade étnolinguística, de acordo com a vontade expressa pela maioria absoluta dos filhos desta terra. **2º -** É claro, obvio e evidente que a Igreja deva ser componente importante no sistema de ensino e lamentamos que a UNTAET não tenha feito até hoje a tão esperada *concordata* reconhecendo as redes escolares diocesanas. Falar de educação e cultura e adopção de língua institucional toca profundamente o espírito desta associação. Queremos também dizer que a escola não pode ser simplesmente um centro de instrução. Ela já foi e deve voltar a ser em Timor Lorosa'e o meio mais importante para transmitir não só o saber mas também toda a riqueza de valores da tradição de uma geração para outra. Isto é muito mais importante que há 25 anos passados, considerando que, em consequência da desgraçada ocupação estrangeira, a família foi esquecida como portadora de valores da tradição e educação. E que o método de ensino seja aquele em que o aluno é incentivado a dar o melhor de si a começar pelas primeiras letras do alfabeto, à memorização de um poema, à escrita de uma composição, à interpretação e tradução de um texto, à resolução de um problema de matemática, à practica do desporto e ginástica e assim por diante. Que voltem a cultura e informação geral e a moral e a cívica aos estabelecimentos de ensino. Essas são as nossas aspirações e nossos juízos de valor baseados em raízes da nossa história, identidade e cultura da civilização judaico-cristã, que habita entre nós há séculos, e que não podemos negar. Damos o nosso voto de confiança aos eleitos e empossados com a esperança de que possam, com conhecimento de causa e boa vontade, atingir essas metas talvez elevadas mas que dão um sólido fundamento a nossas aspirações e avaliações.

A Língua Portuguesa no Mundo

De entre as línguas mais utilizadas na comunicação internacional, apenas o inglês e o espanhol suplantam em número o português. Falada ainda correntemente em países e territórios dispersos pelos cinco continentes, a língua portuguesa abrange um universo de cerca de 200 milhões de pessoas, sendo a 8ª língua mais falada do mundo e a 3ª entre as línguas ocidentais. Com a adesão de Portugal às comunidades Europeias, em 1986, a língua portuguesa ganhou o estatuto de língua oficial das comunidades que mantém na actual União Europeia. A União Europeia constitui o principal bloco político internacional abrangendo actualmente 15 dos países mais ricos do mundo. O mesmo aconteceu nos acordos de intercâmbio comercial na América Latina, nomeadamente a ***ALALC*** - " Aliança Latina-América de Livre Comércio " e o ***MERCOSUL***. -- "Mercados do Cone Sul ". Ao assinar os acordos com os demais países latino-americanos, o Brasil conferiu à língua portuguesa o estatuto de língua oficial das organizações e igualmente o direito a ser ensinado como *working language* nos países participantes. Para além da União Europeia, do Mercosul e Alalc, o português é ainda a língua de trabalho nas reuniões dos países ACP – " África, Caraíbas e Pacífico ", na OEI – " Organização dos Estados Íberoamericanos ", na OUA – " Organização de Unidade Africana ", na CDAA – " Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral ", na UL – " União Latina " e na UEMOA – " União Económica e Monetária da África Ocidental ". Veja a posição da língua portuguesa no quadro demonstrativo por número de falantes e países:

As 10 línguas mais faladas no mundo

Fonte: Bureau of American Strategic Studies and International Relations (dados referentes a 1999/2000)

Posiçao	Língua	nº de falantes (milhões)	Língua	nº de Países
1º	Chinês-mandarim	921	Inglês	48
2º	Inglês	436	Francês	28
3º	Hindi-Urdu	377	Árabe	23
4º	Castelhano	360	Castelhano	20
5º	Russo	291	Português	9
6º	Árabe	211	Alemão	6
7º	Bengali	203	Chinês	4
8º	Português	200	Italiano	4
9º	Malaio/indonésio	185	Holandês	3
10º	Japonês	125	Turco	3

A língua portuguesa desempenhou um papel importante na história da humanidade. Não se pode compreender e estudar a história da expansão do cristianismo e dos contactos entre a Europa e os povos da África, América e da Ásia, particularmente durante os séculos XVI à XVIII, sem um profundo domínio da língua portuguesa.

O Brasil é o 5º maior mercado consumidor e o 8º maior productor industrial do mundo

Foi divulgado pelos orgãos de comunicação social um documento do Conselho de Relações Exteriores dos Estados Unidos da América do Norte em que se destacam as enormes potencialidades daquele gigante país lusófono da America latina.

O quadro seguinte demonstra a posição do Brasil no mercado mundial:

Posição	Producto e/ou actividade
1º	Productor e exportador de frutas, café e açucar
1º	Criador de gado
2º	Receptor de investimentos externos productivos
2º	Productor e exportador de soja
2º	Consumidor de aviões e helicopteros privados
2º	Productor de telemóveis e aparelhos de fax
3º	Consumidor de motores e bebidas refrigerantes
4º	Fabricante de aviões comerciais à turbo-hélice
5º	Fabricante de aparelhos de som e frigoríficos
5º	Productor e exportador de leite e calçados
6º	Em número de veículos em circulação
7º	Exportador de madeira
8º	Em número de cartões de crédito
9º	Productor e consumidor de automóveis

N do E: 4 vezes campeão mundial de futebol

Página de Poesia

TROVA DO VENTO QUE PASSA

por: Mamuel Alegre
poeta português

Pergunto ao vento que passa
notícias do meu país
e o vento cala a desgraça
o vento nada me diz

Pergunto aos rios que levam
tanto sonho à flor das águas
e os rios não me sossegam
levam sonhos deixam mágoas

Levam sonhos deixam mágoas
ai rios do meu país
Minha pátria à flor das águas
para onde vais ? Ninguém diz.

Pergunto à gente que passa
por que vai de olhos no chão.
Silêncio – é tudo o que tem
quem vive na servidão.

E o vento não me diz nada
ninguém diz nada de novo.
Vi minha pátria pregada
nos braços em cruz do povo.

Vi meu poema na margem
dos rios que vão pro mar
como quem ama a viagem
mas tem sempre de ficar.

E o vento não me diz nada
só o silêncio persiste.
Vi minha pátria parada
à beira de um rio triste.

E a noite cresce por dentro
dos homens do meu país.
Peço notícias ao vento
e o vento nada me diz.

Mas há sempre uma candeia
dentro da própria desgraça.
Há sempre alguém que semeia
canções no vento que passa.

Mesmo na noite mais triste
em tempo de servidão
há sempre alguém que resiste
há sempre alguém que diz não.

AMAR TIMOR

por: Luís Mendes
poeta moçambicano

Se vocês soubessem
como eu sinto Timor
Se vocês pensassem
como eu vivo Timor
ouvindo da voz
do seu povo nobre e humilde
palavras doces e simples
como bom dia senhor

Se vocês sentissem ou vissem
o sorriso inocente e brilhante
das crianças de Timor
ansiando que o dia nasça
para mostrarem a sua alma, seu génio
com o pouco que tem
Então diriam
eu amo Timor !

Se vocês vissem
o olhar cúmplice, profundo
e resistente deste povo
que nas montanhas extensas
resistiu incólume aos invasores
Então diriam
Eu amo Timor !

VERDADEIROS HOMENS

por: B Brecht
poeta alemão

Há homens que lutam um dia
e são homens bons.

Há homens que lutam vários dias
e são homens melhores.

Há homens que lutam muitos anos
e são homens muito melhores.

Porém, há homens que lutam por causas justas.
Esses, são os imprescindíveis.

Entrevista - Novo Reitor da UNTIL

Doutor Benjamim Corte Real

À caminho da casa dos 40, este jovem professor faz *jus* ao sobrenome pois é lusófono o que fica bem para quem é bisneto do legendário Dom Aleixo Corte Real. Foi lá nas montanhas de Ainaro onde nasceu este 9º filho de uma família numerosa de 13 irmãos. Não é de estranhar que sua mãe pediu ajuda a irmã que não tinha filhos e gostava muito de crianças. A tia baptizou-o com o nome de Benjamim por ser o último dos adoptivos. Orgulha-se de ser ex-aluno do colégio *Externato São José* onde fez o curso liceal e onde também trabalhou como professor durante a ocupação estrangeira. Depois foi à Java para continuar os estudos na *Universidade Satya Wacana* na cidade de Salatiga. Posteriormente, graças a uma bolsa de estudos do governo australiano foi estudar na *Sydney Macquarie University* onde obteve o *Ph. Degree* (doutoramento) em ciências sociais. Estava com a agenda completa de compromissos no dia 21 de Outubro passado quando o procuramos para a entrevista. Disse-nos que somente no final do dia podia dispor de um *tempinho*. Esperamos e às 10.30 horas da noite recebeu-nos em seu modesto gabinete de trabalho com visível cansaço mas simpático e afável. Foi assim:

Aclt – Acaba de assumir as suas novas funções. Esperava ser nomeado Reitor ou foi uma surpresa ?

BCR – Não foi bem uma nomeação no sentido clássico da burocracia. Sabia que o meu nome estava na lista submetida ao colegiado universitário e vários colegas e lideranças estudantís sondaram-me previamente. Não, não foi surpresa total digamos assim.

Aclt – Novo Reitor e novos projectos ?

BCR – Não. Vamos dar continuidade aos que já foram iniciados pelo meu antecessor sob direcção do então Ministro de Educação o Rev Padre Filomeno Jacob.

Aclt – Quantos estudantes, quantas faculdades e graus de formação como licenciaturas, bachareis ?

BCR – Com base nos dados preliminares que acabei de receber esta tarde, temos cerca de 2300 estudantes recém inscritos no 1º ano. Isto eleva o número total de estudantes para aproximadamente 5500 nesta universidade. Temos 5 faculdades. A da Educação, a das Ciências Sociais, a da Agricultura, a da Economia e Gestão e a da Engenharia Politécnica. Esta última oferece apenas o grau de bacharel e as outras 4 o de licenciatura. Vamos ter algumas inovações este ano com grau de bacharel nas outras faculdades com o apoio da FUP, a Fundação das Universidades Portuguesas.

Aclt – Não acha 5500 universitários demais para uma terra pequena e ainda sub-desenvolvida como a nossa?

BCR – Bem, na base do raciocínio *a-la-per-capita* eu diria que sim.

Aclt – Os estudantes devem ter consciência das limitações no mercado de trabalho em Timor Leste. O que irão fazer após se formarem ?

BCR – Acho que muitos pensam que estamos no limiar de um futuro de largas e grandes oportunidades. Digamos que existe um excesso de optimismo. Não sou especialista nas áreas de economia e planeamento, mas acho que precisamos de alternativas ao nível de ensino técnico secundário e atrair os jovens para vocações técnicas e trabalhos de aplicação productiva.

Aclt – Como está sendo subsidiada a universidade pela Untaet ou Banco Mundial ? Se assim é, como será após a transição ?

BCR – Presentemente esta instituição está totalmente dependente da Untaet que custeia toda a operacionalidade e manutenção. Após a transição ? Bem, passará a ser da inteira responsabilidade do governo nacional. Não vejo a nossa universidade como auto-suficiente à curto prazo.

Aclt – Quanto custará aos cofres públicos a manutenção desta universidade com a actual estructura?

BCR – Sinceramente não posso responder. São números que ainda desconheço.

Aclt – E quanto ao apoio no campo técnico, didactico, corpo docente etc ?

BCR – Bem, vamos precisar muito e muito apoio do exterior. Estamos conscientes disso. Até agora o maior apoio tem vindo do Japão e de Portugal nomeadamente para o campo experimental da faculdade de agricultura em Hera e dos acordos com a FUP em várias áreas. Não posso deixar de mencionar e agradecer a biblioteca moderna que nos foi doada pela Câmara Municipal de Lisboa.

Aclt – É verdade que os estudantes são contra a língua portuguesa ?

BCR – No ambiente actual de maciça presença internacional corre uma propagandização contra a língua portuguesa usando os jovens universitários como capa. Não é verdade. Os estudantes precisam de ajuda. É um processo gradual e delicado para que eles não se sintam excluídos de todo o processo de reconstrução com uma língua institucional que desconhecem. Sei que não vai ser fácil pois estamos geograficamente em desvantagem. A máquina internacional passa por cima da nossa identidade histórica, cultural e política.

Cartas dos leitores

- **Lamentações de Oé-Cusse**

"Não podia de acreditar porque quando o meu vizinho mandou o irmão para entregar uma cópia do primeiro jornal de língua portuguesa porque nós em Oé-Cusse nós quase sempre estamos esquecidos. Mas Vossa Excelência mandou só uma cópia e ainda somos muitos que sabemos lêr e escrever o português pois que gostamos. Mas que não precisamos de pena mas de consideração porque não tem mais ninguém em Timor Lorosae mais a favor de língua portuguesa que nós gente de Oé-Cusse. Precisamos mais de jornal mais de professor mais de tudo. Informação chegou aqui que em Díli e Baucau e outras partes já tem celebração eucarística em português e tétun e nós aqui em Oé-Cusse ainda só temos missa em língua indonésia pois que os missionários estrangeiros ainda estão em nossa terra. Nós temos sacerdotes que são filhos de Oé-Cusse mas que até hoje não estão a voltar por falta de autorização mas que eles querem voltar é mesmo verdade. Nós povo de Oé-Cusse temos pensamento que muita gente está em esquecimento que nossa terra já foi capital de Timor e muitos séculos em muita provação de solidariedade sempre com Lorosae. Com desculpa mas que queremos dizer isto que não é justo. Se Vossa Excelência pode mandar publicar esta carta em nome do nosso povo nós muitos gratos agradecemos."

José Natividade Marques
Santa Rosa / Oé-Cusse

- **Mais exemplares**

"Quero agradecer o exemplar do Boletim de Notícias que me foi entregue aqui na nossa paróquia. Estou contente mas ao mesmo tempo triste. Claro que estou contente por ter sido lembrado mas só um exemplar que de em tanto emprestar aos meus velhos colegas ex-monitores escolares e catequistas acabei perdendo. Precisamos aqui em Viqueque no mínimo 120 exemplares. Somos a favor do português como língua oficial e do nosso tétun como língua nacional. Não fomos informados do primeiro encontro de lusofonia de Díli e isto não pode ser assim. As nossas desculpas pela crítica com os mais respeitosos cumprimentos."

António Vicente M Soares
Viqueque

- **Professora contente**

"Foi uma agradável surpresa chegar a casa e encontrar um exemplar do boletim da nossa associação. Como é bom lêr notícias em língua portuguesa. Sou professora há mais de 30 anos e como uma das que sempre lutou pela lusofonia sinto-me gratificada em ver a nossa querida associação indo prá frente. Saudações lusófonas."

Áurea Celina B Assis Gonçalves
Vila Verde – Díli

- **Apoio de Sua Alteza Real**

"Venho agradecer o 1º exemplar do vosso boletim de notícias. Tem uma excelente apresentação, leitura fácil e textos interessantes. Quanto à lista de livros na página #3, são livros disponíveis na Associação ou livros da Livraria citada ? Quais são os livros que vos faltam e que vos interessam? Acho a tiragem de 300 exemplares muito pequena. Se o motivo é falta de dinheiro isso pode-se resolver. No boletim vejo que falta um texto fundamental: a ACLT deveria explicar a sua situação e as suas acções, apelando para os apoios do estrangeiro. Enviar-lhe-ei uma lista das entidades para contactos. Tem que dar o número de uma conta bancária em Timor ou organização no estrangeiro para onde se possam encaminhar as ajudas. Também me parece pena só editarem dois boletins por ano e, ao fazê-lo, deveriam escrever claramente a data. Despeço-me com amizade e votos de sucesso."

Dom Duarte de Bragança
Palácio Real – Sintra - Portugal

As cartas para esta secção devem ser remetidas para: Editor – Boletim de Notícias – Associação Cultural Luso Timorense – Caixa Postal nº 202 – Díli – Timor Leste. Recebemos outras cartas muito extensas e prolixas abordando temas controvertidos e estranhos à natureza, fins e objectivos da nossa associação. Pedimos que as cartas não contenham mais de 15 linhas. A ACLT reservou-se desta vez e reservar-se-á sempre o direito de publicar as cartas e trechos mais importantes em fidelidade para com a escrita e mensagem dos leitores e remetentes. Todas as críticas educadas e constructivas serão muito bem vindas e publicadas.

A V I S O

Por razões de natureza financeira, os exemplares das próximas edições não poderão ser distribuídos gratuitamente como tem sido até agora. Pede-se a compreensão dos muitos lusófonos que porventura vierem a ser prejudicados por esta medida contrária à nossa vontade. Quanto a edição anterior, foram impressos 300 exemplares, muito aquém da demanda, e tivemos que fotocopiar 1600 para distribuição gratuíta no interior do teritório. Do total de 1900 só conseguimos vender 41 exemplares. A tiragem desta edição de fim-de-ano é de 2000 exemplares dos quais 1000 são para Timor, 300 para Austrália e 700 para a C.P.L.P. também distribuídos gratuitamente.

Entrevista

Doutor Lucas da Costa - Director do ISEG

É visto por uns como ambicioso e por outros como exigente. Já para os que o conhecem na intimidade é um vencedor. No meio dos economistas timorenses parece existir a opinião consensual de que não é seguidor de ideologias clássicas mas, há divergências quanto ao seu discurso nacionalista, pautado pela alergia relativa à tão divulgada *globalização da economia mundial*. É oriundo das cordilheiras de Atsabe perto de Maliana onde completou a 4ª classe do ensino primário na *Escola Infante de Sagres* qualificando-se para o *Seminário de Nª Srª de Fátima* em Dare, Díli, curso esse interrompido ao meio do caminho por falta de vocação sacerdotal. Na luta pela sobrevivência já fez um pouco de tudo. Foi monitor escolar, escriturário, enfermeiro e chefe sectorial dos serviços de assistência da Cruz Vermelha, ao tempo da administração portuguesa, cargos para os quais sempre admitido mediante passagem por concurso público como era a praxe de então. Algum tempo depois, durante o governo do Engº Mário Carrascalão, o vento soprou à favor com a oportunidade de realizar um sonho antigo: o de ingressar na universidade. Assim, obteve a licenciatura em Gestão Financeira na *Universidade Undiknas* em Bali e o grau de doutorado em Ciências Micro Económicas na *Univesidade Pública de Airlanga*. Fez parte do corpo docente da *Universidade Pública de Surabaya*. Vamos conhecer um pouco mais este economista timorense através da entrevista seguinte realizada em 30 de Outubro 2001:

Aclt – O que é o ISEG e como nasceu ?

LC – ISEG é a abreviação do Instituto Superior de Economia e Gestão e é o producto da metamorfose da Escola de Altos Estudos de Economia, a ex-*Sekola Tinggi Ilmu Ekonomi*, criada pela Fundação YAKRIL que era presidida pelo Fundador o Sr. Abel Ximenes. A minha participação inicial data de 1996 mas em escala mínima pois estava eu então muito ocupado com a investigação científica para o meu doutoramento. Em 1998 passei a fazer parte do Conselho Curador mas tive que distanciar-me um pouco depois porque os serviços da *inteligência militar indonésia* passaram a olhar-me de lado após o meu ciclo de palestras sobre a integração económica de Timor Leste na região Ásia-Pacífico. A Escola teve que interromper as actividades com as alterações havidas na situação política antecedente à consulta popular de Setembro de 1999. Bem, quando regressei da Finlândia disseram-me que a Escola passara a ser o ISEG e eu nomeado Director.

Aclt – E começou bem ?

LC – Muito difícil. Não tínhamos carteiras, as instalações como podem verificar são estas, os professores faltavam com frequência e vários problemas com funcionários. Enfim ...

Aclt – E já superou essa fase ?

LC – Hoje o Instituto continua a debater-se com grandes problemas causados principalmente pela escassez de infraestrutura e recursos financeiros para instalações esenciais. Mas já foi muito mais difícil.

Aclt – É dada alguma orientação específica sobre a problemática da economia timorense ou o ensino é aquele didactico trivial nas escolas ?

LC – A pergunta é boa. Estamos a trabalhar para chegarmos lá. Mas por agora só podemos discorrer sobre teorias fundamentais e suas aplicações. Neste momento não é fácil desenvolver um currículo voltado especificamente para a economia timorense como matéria de fundo. Nesta fase transitória não dispomos de dados históricos, ainda não temos sistema próprio nem de política geral e nem de administração ou economia. Mais tarde sim. Teremos como matéria obrigatória para os alunos de economia, gestão e contabilidade.

Aclt – Sabemos que chefiou duas delegações de economistas timorenses para participarem de encontros em Portugal. Tem sido proveitosos esses intercâmbios com os portugueses ?

LC – O primeiro encontro, patrocinado pelo Comissariado de Apoio à Transição em Timor e o Instituto Nacional de Administração, ocorreu em Maio de 2000 na cidade de Oeiras e nesse mesmo mês vieram vários professores ajudar-nos na fundação da Associação de Economistas de Timor Leste, a ASSETIL. Sim estive agora em Outubro passado a participar do IV encontro de economistas dos países da CPLP em Évora. Gostei muito de trocar ideias e impressões com os outros irmãos lusófonos. Sempre proveitosos e constructivos esses encontros.

Aclt – Pode contar-nos sobre a curiosidade ou interesse demonstrados sobre a nossa terra ?

LC – Eu não diria curiosidade. Senti sincero interesse por parte dos outros participantes do encontro. Devo salientar a atitude extremamente simpática do Bastonário da Ordem dos Economistas Portugueses que fez questão em apoiar a ASSETIL em tudo o que for necessário e exequível. Eu apresentei um trabalho subordinado ao título *Economia de Timor: perspectivar novas sendas* em que fiz uma descrição longitudinal da configuração económica do nosso país e adiantei algumas preconizações tentativas para o seu processo de desenvolvimento. A audiência não se poupou a críticas e comentários o que tornaram o trabalho enriquecido.

Aclt – Pondo à parte a teoria, como concebe em termos practicos o início do nosso desenvolvimento económico ?

LC –É impossível conceber um plano sério sem considerarmos em primeiro lugar a infraestrutura básica. A agricultura, a pecuária e a pesca, por exemplo, são fundamentais. Já viram como estão as nossas estradas ? Como é que se pode planear o escoamento da produção e dos serviços da actividade comercial para esses productos pergunto eu. E as comunicações ? A rede de telefones só funciona em Díli. Os telemóveis australianos funcionam na capital e em pouquíssimos pontos do interior onde o sinal de satélite alcança. E a rede de distribuição de electricidade e de água ? Tudo em estado precário.

Aclt – O que fizeram a Untaet e o Banco Mundial com as generosas doações da comunidade internacional que se destinavam a reconstrução nacional ?

LC – Sobre a administração transitória eu sempre disse que devíamos esperar muito pouco d'ela. Falava-se muito de um chamado *Trust Fund* mas continuo a não saber como é feita a prestação de contas. O Banco Mundial actua com autonomia própria em Timor e a Untaet é submissa e inoperante. A precariedade das infraestruturas básicas aí está e o Banco Mundial nada fará. Quanto a Untaet ela só está preocupada com a imposição do calendário político cujo formato e encaminhamento ferem muito a nossa inteligência e a nossa dignidade, e, está a preparar-se para uma saída airosa aos olhos da opinião pública internacional como o pai da democracia em Timor.

Aclt – A *globalização* está em moda. O que acha ?

LC – É um termo utilizado por muita gente que desconhece o conteúdo exacto. A estratégia visa dispersar para as economias sub-desenvolvidas a abundância das potências industrializadas. Nós os pequenos do 3º mundo temos que sobreviver com elas mas tentar evitar a usurpação das nossas riquezas naturais e, na medida possível, adoptar uma atitude mais pro-activa. Não é certamente uma panaceia.

Jovem Maestro estagiário em Portugal

Maestro Paulo Pereira dos Santos

Encontra-se em Portugal há mais de um mês o jovem timorense, Paulo Pereira dos Santos, maestro do muito bem conhecido grupo de *Canto Coral de Santa Cecília* da Paróquia Imaculada Conceição de Balide. Desde cedo, como estudante do legendário colégio Externato São José e acólito da pastoral da Paróquia de Balide, Paulo demonstrou tendência para a música de uma maneira geral mas a paixão revelou-se, logo à partida, pelo *belo canto.* Inicialmente auxiliado pelos missionários, professores de música do Seminário Jesuíta de Dare, foi, subsequentemente, discípulo do velho e saudoso Mestre Egídio Ximenes, monitor escolar diocesano, e, talvez o primeiro músico timorense autodidacta, que se instruiu por si próprio e passou os seus conhecimentos para os jovens como Paulo. Quando da sua última visita de trabalho à Timor, o Senhor Ministro Dr Jaime Gama ficou impressionado com a *performance* do grupo de jovens cantores sob a batuta de Paulo e, através do pedido encaminhado pela ACLT directamente ao Senhor Ministro este solicitou ao Rev Padre Dr Vítor Melícias que estudasse a possibilidade de enviar o jovem maestro, sob os auspícios do *Comissariado para o Apoio à Transição em Timor Leste*, para um estágio em Portugal, a fim de aprimorar os seus conhecimentos. Ao término da formatação desta edição, recebemos notícias que Paulo atende um curso intensivo de *direcção coral* e *técnica vocal* no Ateneu de Arte e Música de Vila Franca de Xira. Paulo permanecerá em Portugal por mais dois meses para estágios nos grupos corais da Rádio Renascença e da Universidade Lusíada. Os *cicerones* de Paulo têm sido os conterrâneos radicados em Portugal e que fazem parte do *grupo musical luso-timorense lisboeta SOL NASCENTE.* Como os jovens na diáspora falam muito pouco o *tétum*, o nosso Paulo está às voltas com o seu português básico, aprendido no curso primário, abruptamente interrompido pelas forças da ocupação militar indonésia.

Onde está Xanana ?

Equipas da redacção e reportagem

Começou bem de mansinho, logo desde 1999, pelos corredores do CNRT. Aos poucos alastrou-se pelos cantos do estrategicamente arranjado Conselho Nacional. Acabou, de boca em boca, nas ruas de Díli. Hoje é nas hortas, nos arrozais, nas lojas e em todos os cantos do País. Todos perguntam: o que se passa com Xanana ? Já o povo simples e humilde do interior pergunta: o que aconteceu com o *Comandante* ou, para muitos, o *nosso Presidente ?* Pessoas sem filiação ou militância partidária, também fazem essa mesma pergunta. Afloram indícios de ruptura no acordo feito entre os da diáspora e os activistas no terreno de então, que consistia na formação de um governo de conciliação, com as melhores cabeças pensantes do País, para uma verdadeira transição timorense, logo após essa da ONU. As coisas parecem ter tomado um outro rumo bem diferente do que ele planeara e, segundo as nossas fontes, confessou estar impotente para contornar as acções dos radicais, seus velhos correligionários, que já integravam o comité central da nomenclatura de 1975. Outros políticos tradicionais, como os da UDT, pouco ou nada fizeram para melhorar suas potencialidades eleitorais o que deixou-lhe sem o pêndulo que buscava para equilibrar as forças políticas. Mas a sociedade civil sabia disso ? Segundo dizem, foi aí quando incentivou a criação do PSD e do PD. Xanana defendeu a posição pautada pela coerência dizendo sempre que a resistência clandestina e a unidade entre os timorenses, dentro e fora do País, durante a luta pela independência, em várias frentes, só foi possível com a despartidarização da resistência armada e da rede de acção política clandestina. Alegam que ele afirma que a participação da Igreja Católica foi fundamental e, sem essa mesma despartidarização, os membros do clero jamais teriam tomado parte. Xanana deve estar mais à vontade nestes últimos dias de Outubro pois tem externado suas opiniões de forma clara e sonora. Muita gente parece concordar com

Xanana quando, por exemplo, ele diz não concordar com a bancada da Fretilin em legislar em causa própria, ao instaurar o hino do partido como o hino nacional, a bandeira do partido como a bandeira nacional e o dia nacional do partido, 20 de Maio, como o dia nacional de todos os timorenses, que é uma afronta, segundo ele, aos princípios do acordo supra-partidário que possibilitaram a criação da FALINTIL e do CNRT e a unidade em torno da causa nacional. Os partidos da oposição comentam sobre as vocações da Fretilin em querer decidir tudo sozinha e governar ao estilo de *partido único* deixando assustado não só o Xanana mas muita gente. O que se pergunta é o seguinte: porque só agora o Xanana vem dizer isto publicamente quando já é tarde e nada pode ele fazer e o povo muito menos? E se já sabia de tudo o que o impediu então de se impor e evitar o acontecido? Já se ouve dizer: ou o Xanana entra e começa a agir ou que fique de fora. Uns dizem que na convivência parlamentar, *a política é a arte do possível*, mas, outros andam a perguntar também como é possível conversar com uma bancada de maioria absoluta e tão irredutível ? A Fretilin diz querer Xanana para Presidente, com poderes limitados, e Xanana diz que não quer ser Presidente. O PD faz parte do governo, sob a égide de inclusão por concessão, e, defende Xanana como seu Presidente nato, e, Xanana diz que não tem partido. O povão insiste em Xanana. Este xadrez político está a ficar complicado e esperamos não ter nenhuma crise institucional mais adiante. Há fundamento em algumas das reclamações ouvidas nos corredores da Assembleia. Contudo, manda a verdade dizer que essa bancada de coligação partidária do governo, leia-se Fretilin – ASDT, não foi nomeada mas sim eleita democraticamente, segundo as regras estabelecidas, e, regras essas de conhecimento prévio de todos os que agora se queixam nos referidos corredores. Muita gente gostaria de ver Xanana mais participativo e actuante mas ele parece querer distanciar-se, por razões que a nossa própria razão desconhece. Resta-nos apelar para a consciência dos homens e mulheres da nossa ainda inexperiente Assembleia Nacional Constituinte a fim de salvaguardar a dignidade de todos nós que somos filhos da terra e, juntos, fazemos parte da Mãe Pátria cuja BANDEIRA e HINO deverão ser de todos os seus filhos e não somente de um grupo partidário. Lembramos as páginas da história manchadas pela exacerbação dos tiranos e o povo, que nunca soube e nem sabe de nada, não merece ser vítima de mais uma tragédia. É um apelo que fazemos em nome da paz e unidade nacional. E lembramos que em plena democracia, homens e mulheres entram e saem das eleições, mas, os desígnios da Pátria ficam. Bem hajam todos os homens e todas as mulheres de boa vontade.

Timor Leste será o 8° membro da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

por: Ministro Dr José Ramos Horta

Apesar de somente em 1998, na cidade da Praia, ter adquirido o estatuto de obervador convidado, já desde a Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, assinada em Lisboa em 17 de Julho de 1996 pelos Chefes de Estado e de Governo de Angola, Brasil, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, que Timor Leste vinha recebendo um apoio sistemático, inestimável e coerente da C.P.L.P.

Tal apoio, que aliás já vinha de muito antes por parte de todos aqueles países individualmente considerados, reflectiu-se, primeiro, na defesa da luta pela liberdade e dignidade do povo timorense, designadamente pelo exercício do seu direito inalienável à auto-determinação e, depois, através das acções que foram empreendidas visando garantir a obtenção de uma solução justa, global e internacionalmente aceitável para a questão de Timor Leste, no pleno respeito pelos legítimos direitos e aspirações do seu povo.

Não poderei deixar de recordar as manifestações de solidariedade que a liderança timorense sempre recebeu por parte de todos os responsáveis máximos daqueles países, nas horas difíceis, e sei como todos os povos da C.P.L.P. nos acompanharam nos momentos de dor, lágrimas e frustração até Setembro de 1999, mas também connosco partilharam as alegrias e os sucessos que se seguiram. Registo a este propósito a vinda ao território em Agosto de 1999 dos 15 observadores da C.P.L.P. para fiscalizar os actos do referendo e que puderam testemunhar, também com risco da sua própria integridade física, os eventos que ocorriam.

Uma palavra de reconhecimento igualmente para a missão de observadores da C.P.L.P. que em Agosto e Setembro deste ano, num contexto felizmente mais sereno, aqui esteve para observar o processo para a eleição da Assembleia Nacional Constituinte.

Subscrevo na íntegra os fundamentos que levaram à criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e entendo, porque sinto, o que une os povos daqueles países.

A língua portuguesa, que muito em breve vai ser declarada língua oficial de Timor Leste é também uma homenagem à memória colectiva do povo timorense e um tributo pelos 24 anos de luta travada para resgatar a identidade nacional.

Mas a C.P.L.P. é muito mais do que uma mera convergência de países e povos que se entendem e comunicam na mesma língua. É uma ponte de afectos e por isso um meio priviligiado para contribuir para o esforço dos laços humanos, da solidariedade e da fraternidade entre todos nós.

Muito brevemente Timor Leste tornar-se-á com orgulho o oitavo país membro da C.P.L.P. Ansiamos por esse momento porque é também o corolário feliz de uma caminhada árdua, sofrida e penosa do nosso povo para alcançar o reconhecimento da sua identidade própria.

Tudo faremos para contribuir para o engrandecimento da C.P.L.P. e sabemos que ela constitui o meio priviligiado de difusão da criação cultural entre os povos lusófonos e de projecção internacional dos seus valores culturais, numa perspectiva aberta e universalista.

Queremos participar no intercâmbio cultural e mostrar o que fomos, somos e para onde vamos. Receberemos abertamente todas as propostas que nos forem feitas sobre formas concretas de cooperação entre a língua portuguesa, que também é nossa, e a outra nacional que é o Tétun e que com ela co-existirá no território, quer nos domínios da investigação quer da sua valorização.

Aproveitaremos o espaço lusófono para apresentar ao mundo a nossa riqueza cultural, fruto da simbiose de tantas culturas e povos, mas com a sua matriz na herança portuguesa.

Tentaremos estar activamente envolvidos nas outras vertentes de cooperação em que a C.P.L.P. se consubstancia desde a área de concertação político-diplomática, particularmente no âmbito das organizações internacionais, por forma a dar expressão crescente aos interesses e necessidades comuns no seio da comunidade internacional, até ao domínio da cooperação económica, empresarial, educacional, formação profissional, judicial, investigação científica e tecnológica, defesa do ambiente e dos direitos humanos, entre outras.

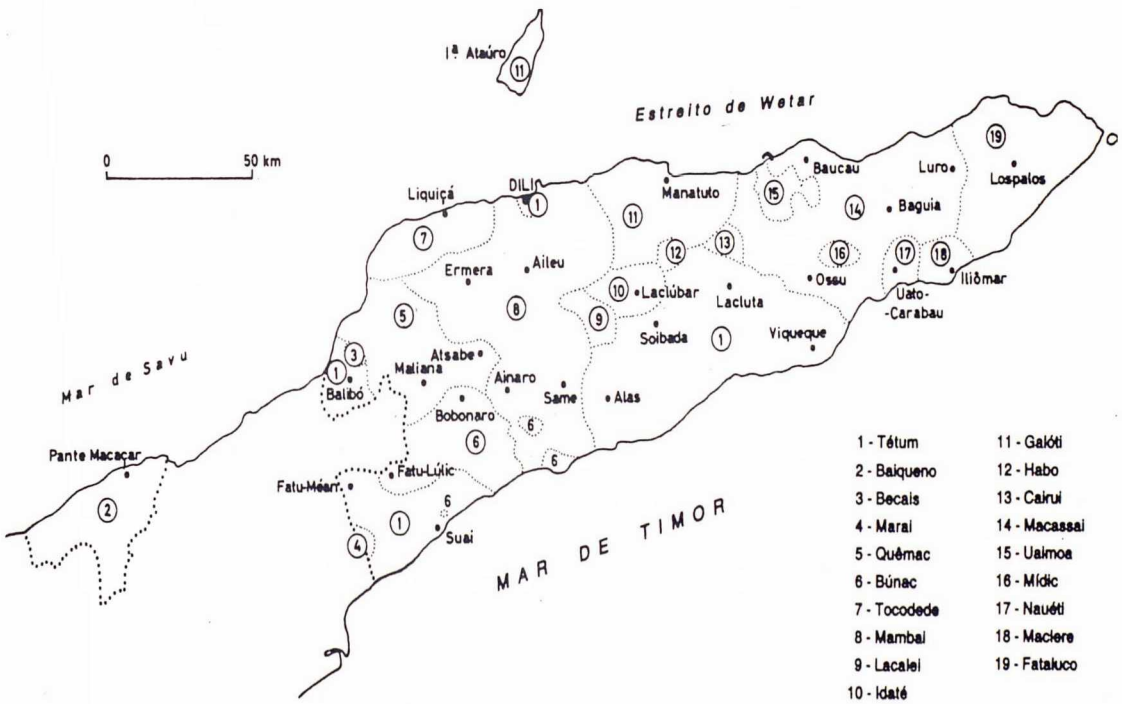
Não queria terminar sem deixar uma palavra sobre o papel muito activo que a C.P.L.P. poderá desempenhar por ocasião das celebrações da Independência de Timor Leste que se avizinham. A presença e o envolvimento de agentes culturais e desportivos de todos os países lusófonos naquelas festividades é um imperativo e uma exigência do povo timorense que estou certo que contribuirá para um estreitamento das relações entre todos nós e para um melhor conhecimento mútuo.

Queremos fazer da nossa festa da Independência também uma festa do mundo da língua portuguesa que sempre nos apoiou desde a primeira hora.

A diversidade étnolinguística de Timor Leste

Muitas línguas para tão pouca gente numa terra tão pequena

Trazemos para os nossos leitores o pouco que sabemos, com a pouca informação de que dispomos, sobre a nossa pequena sociedade, composta de 31 grupos étnolinguísticos. Isto quer dizer o seguinte: somos um grupo de 31 povos e cada um com a sua própria língua. Deste total, segundo estudos da antiga *Missão Antropológica do Ultramar*, 19 são considerados falantes de línguas próprias e 12 falantes de dialectos derivados, conforme estruturas ordenadas e riqueza de vocábulos. Veja no mapa abaixo a distribuição aproximada dos 19 grupos principais incluindo a ilha de Ataúro e o enclave de Oé-Cusse. Como pode uma terra tão pequena, uma meia ilha de 19000 km2, ser tão diversificada, com tantas línguas preservadas até hoje ? Durante 400 anos a língua oficial portuguesa com elas conviveu, preservando-as, o que já não ocorreu em outras paragens do mundo da oceania onde andaram colonizadores Chineses, Ingleses, Holandeses e outros. Em tempos recentes, a colonização javanesa, através do programa *transmigrasi,* sob a farsa da *Pancasila,* conseguiu destruir os valores culturais dos ilhéus desse imenso arquipélago sendo a primeira destruição a da língua. O curioso dessa coisa da *Pancasila,* imposta pela casta da inteligência militar, é que essa língua usada, *Bahasa Indonesia*, não é a de Java mas sim o dialecto *Malaio* difundido a partir de Sumatra Oriental. São factos contra os quais não há argumentos.

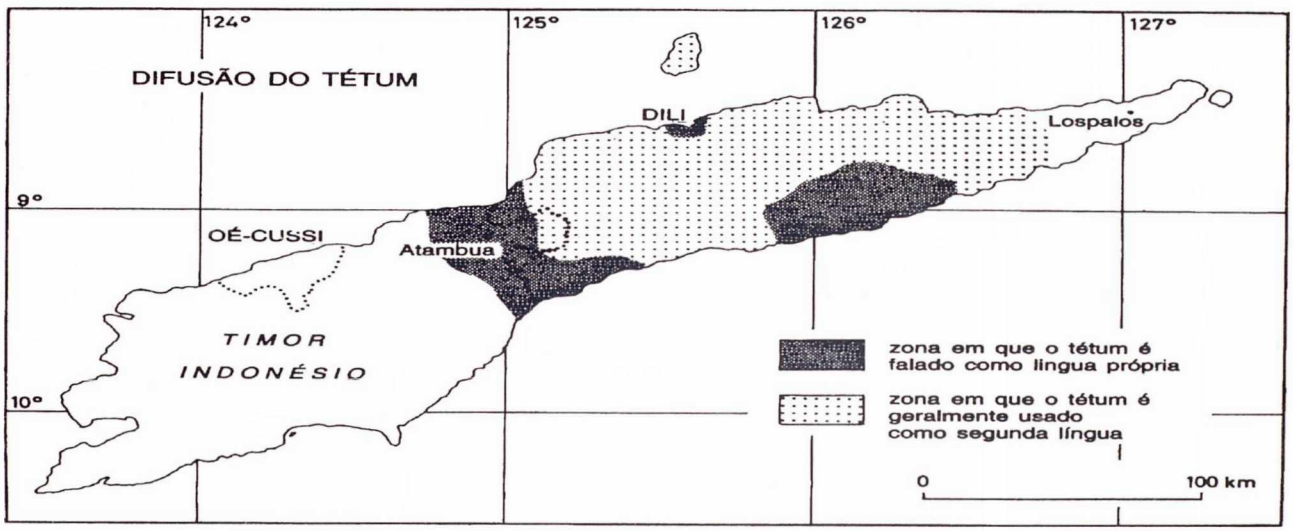


Sobre as nossas origens, até hoje, pelas poucas fontes que temos, são pouco explícitas as informações a respeito das imigrações humanas em Timor, durante os tempos históricos. Nos anos sessenta foi realizado um trabalho científico, sob a chefia da Professora Doutora Mª Emília de Castro, da antiga Junta de Investigações Científicas do Ultramar, sob o título de *Estudo Serológico dos vários Grupos étnolinguísticos de Timor.* Em termos simples, trata-se de um exame especial de sangue através do qual se chega a conclusões, da existência ou não, do grau de similariedade e parentesco entre os diferentes povos timorenses. O saudoso Professor Doutor António de Almeida, grande Amigo dos timorenses, investigador das áreas de antropobiologia e étnolinguística e, autor de vários trabalhos científicos sobre a nossa gente e nossa cultura, ao tempo em que era director do Instituto de Investigação Científica Tropical, completou vários estudos. Ambos concluiram que as nossas origens parecem-se com as dos povos encontradiços nas regiões da micronésia, melanésia e polinésia, com a excepção dos povos falantes de *Fataluku* e de *Makasae* do extremo leste. (não os falantes de *Makasae* na região central) Os povos de extremo leste, segundo as conclusões do Professor Almeida,

A diversidade étnolinguística de Timor Leste

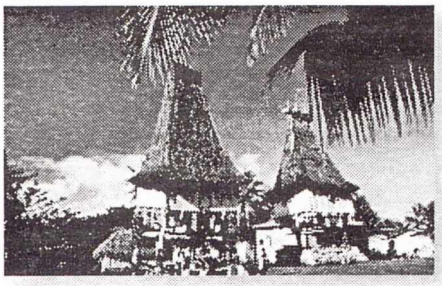
O tétum é a língua franca entre os Timorenses

são descendentes de um povo da raça papua. É importante registar que, para as suas conclusões, o Professor António de Almeida realizou análises comparativas de dados relativos a estatura física, características anatómicas do corpo humano, inclusive labiais e nasais, e, outros dados no âmbito das características biofísicas dos muitos e variados grupos étnicos. E, parodiando um pouco, mas, com o devido respeito em memória desse grande Professor e Amigo dos timorenses, ficou gravado nas recordações dos que com ele conviveram em terras de Timor, uma *máxima* sua, segundo a qual, os timorenses misturaram-se tanto entre si que pareciam competir com os colonos portugueses no amor das concubinas e procriação de mestiços. Alguns *katuas* que andaram com o Professor ouviram-no dizer que, por isso, ele corria riscos na investigação das nossas origens raciais. Ele observou também que, apesar da miscigenação entre os próprios nativos timorenses e entre estes e os portugueses, cada região manteve a sua demarcação territorial, identidade linguística, seus usos e costumes.



Existem várias opiniões sobre as origens do *tétum* e como ela se difundiu como língua veicular. Consultamos vários livros e seguimos as conclusões do Professor Doutor Luís Filipe Thomaz, historiador e estudioso das civilizações orientais. Segundo o Professor Thomaz, em seu livro *Timor – Notas histórico-linguísticas*, a origem do uso do *tétum* como língua franca em Timor parece ter precedido a chegada dos primeiros portugueses e, revela, que já em 1883, o viajante inglês Henry Forbes escrevia em seu livro: *A naturalist's wanderings in the eastern archipelago – travel and exploration from 1878 to 1883* – " *fiquei surpreendido ao descobrir que, contrariamente ao que sucedia nas colónias holandesas, todos os negócios eram tratados, não na língua franca do arquipélago, o malaio, mas em português, e, o tétum é, mais ou menos, a língua franca de Timor Oriental* ". Na opinião do Professor Thomaz, o uso do *tétum* como língua veicular está relacionado com a conquista da metade oriental da ilha por uma aristocracia militar que falava o *tétum* – os DATOS BELOS – tendo *dato* como significado de NOBRE e *belo* o de um povo falante de TÉTUM. O predomínio desta nobreza foi provavelmente a causa da hegemonia de vários reinos timorenses do lado oriental. Mais tarde, o uso do *tétum* foi incrementado e desenvolvido por missionários católicos, que fora das regiões primeiramente cristianizadas, Oé- Cusse e Manatuto, onde adoptaram os dialectos locais, o *Baikênu* e o *Galóli*, usaram o *tétum* como língua das orações e da catequese e imprimiram, a partir de finais do século XIX, livros de orações, gramáticas e dicionários. Apesar de o *Mambae* ser falado por um maior número de falantes, o *tétum* é a língua mais conhecida. Conclui o Professor Thomaz que, ao tornar-se algo de comum a todos os povos timorenses, mas não sendo usado fora da ilha, o *tétum* assume um papel unificador e diferenciador em Timor Leste, semelhante ao que as línguas nacionais assumem na Europa mas, no entanto, para expressar as realidades do mundo moderno, precisa adoptar novos vocábulos e processos sintácticos para poder tornar-se veículo de pensamento lógico e estruturado.

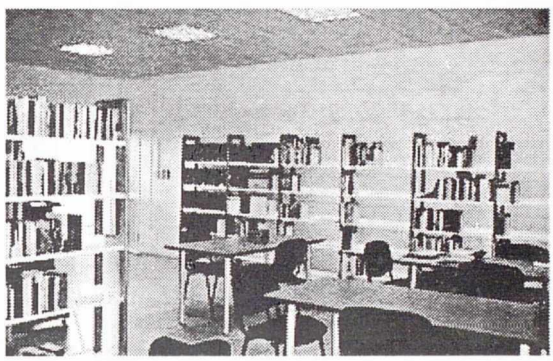
INSTITUTO CAMÕES
CENTRO CULTURAL PORTUGUÊS EM DÍLI



HORÁRIOS DE ABERTURA
De segunda-feira a sábado
Das 8:00 horas às 19:00 horas
Sessões de Cinema
Segundas-feiras e sextas-feiras
17:00 horas
Sábados
15:00 horas

Venha conhecer o Centro Cultural Português.

A criação deste Centro tem por objectivo apoiar a Acção Cultural em Timor. Pretende-se, com este espaço destinado ao encontro de culturas, que timorenses, membros da comunidade lusófona e outras nacionalidades possam debater ideias, fomentar a realização de exposições e ciclos de cinema, organizar encontros com escritores e artistas portugueses e timorenses, promover palestras e seminários dedicados à promoção da Língua Portuguesa.



Biblioteca: com catalogação informática do acervo inicial de 4500 volumes que será progressivamente enriquecido.

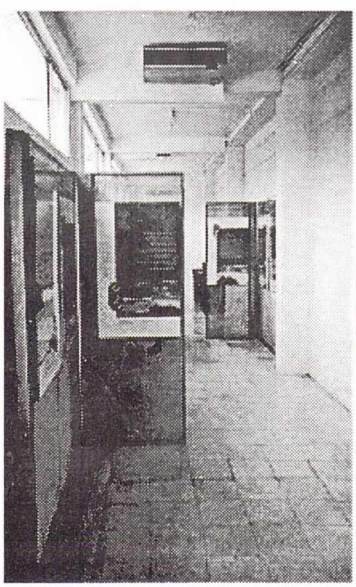
Multimédia: dotado de três linhas gratuitas de acesso à Internet.

Videoteca: colocando à disposição dos visitantes o visionamento de cerca de 200 filmes de realizadores lusófonos e projecção no écran gigante da RTPi.

Fonoteca: milhares de horas de música erudita e popular lusófona.

Periódicos: Espaço para leitura de jornais e revistas portugueses: A Bola, O Público, O Expresso, O Jornal de Letras e muitos outros

Venha conhecer os nossos serviços.



Venha associar-se.

- Em préstimo domiciliar de livros
- Convite para as actividades culturais
- Convite para as sessões de Cinema lusófono.
- Informações sobre o Instituto Camões e lusofonia

INSTITUTO CAMÕES

MISSÃO DE PORTUGAL - Edifício ACAIT - Rua António Carvalho, nº 10 - Segundo Andar - Díli
Fax/Tel: 670 390 322 601 – ccp-dili@portugal.minihub.org
www.instituto-camoes.pt

37 Organizações internacionais pedem a ONU apoio para a criação de um tribunal para o julgamento de crimes em Timor Leste desde 1975 – Segundo a *Agência Lusa* e a *International Associated Press*, as 37 organizações, actuantes na área da defesa dos direitos humanos, encaminharam em 23 de Outubro um documento dirigido ao Dr Kofi Annan, Secretário Geral das Nações Unidas, no qual pedem o apoio para a criação, por parte da ONU, de um Tribunal Internacional que julgue "*crimes de guerra* ", "*crimes contra a humanidade* " e " *genocídio* " cometidos em solo timorense a partir de 1975. As 37 organizações são de vários países sendo 21 da União Europeia, 2 do Canadá, 5 dos E.U.A., 3 da África, 1 da Austrália e 5 da América Latina. O documento faz referência aos relatórios da *Comissão Especial dos Direitos Humanos* e da *Comissão Internacional de Inquérito*, ambas da ONU, e diz estar de acordo com a conclusão de que os crimes cometidos em 1999 não teriam sido possíveis sem o planeamento e actuação ao mais alto nível do governo e militares indonésios, e, de que uma boa porção de timorenses suspeitos em colaborar, directa ou indirectamente, com os milícias armados na matança, roubo e destruição, continuam a andar soltos e impunes em Timor Leste. Contudo, o documento afirma e exige que " *todos os crimes cometidos em solo timorense, a partir de 1975, devem ser investigados* ". Só que não especifica exactamente qual período de 1975 - a incluir ou não os crimes durante a guerra civil, cometidos por timorenses contra timorenses. Fica sem exactidão o apelo feito no final por todos os subscritores do documento: "*Instamos ainda que o tribunal cubra o período de 1975 para diante*"

Fim da ajuda humanitária aos timorenses refugiados em território indonésio – Segundo o comunicado oficial da UNHCR, United Nations High Commissioner for Refugees, (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) emitido em 5 de Outubro passado, a ajuda humanitária dada aos refugiados timorenses em território indonésio termina agora em Dezembro de 2001. Os refugiados têm recebido um auxílio diário de 400 gramas de arroz e 1500 rupias. Os que não quiserem regressar serão naturalizados cidadãos indonésios e transferidos para as outras ilhas do arquipélago, de acordo com o programa nacional indonésio de migração interna *transmigrasi*. O jornal *Jakarta Post*, ao comentar o comunicado da UNHCR, cita nominalmente os mais fortes oponentes do corte de ajuda humanitária e do processo de reconciliação entre os timorenses, apoiado por Xanana e pela Igreja Católica, como sendo os ex-administradores distritais (bupati) de Díli e de Manatuto e o líder do grupo de milícias *ai-tarak*. O mesmo jornal de jakarta informa que ainda se encontram cerca de 230 mil refugiados timorenses em território indonésio sendo o campo de concentração de *Tuapukan*, próximo à capital de Timor Ocidental, o mais problemático de todos com extorção de dinheiro, em troca de segurança, e violação sexual de meninas desamparadas.

Universidade Católica Portuguesa e a Conferência Episcopal Portuguesa apoiam a Igreja Católica de Timor Leste – Devido à falta de professores qualificados, o *Seminário Maior São pedro e São Paulo* de Díli que serve as duas Dioceses, tem tido dificuldade em ministrar o curso completo de teologia. Para preencher essa falta, as duas instituições da Igreja Católica Portuguesa atenderam ao pedido de auxílio encaminhado por Dom Basílio do Nascimento, Bispo da Diocese de Baucau. Já se encontram entre nós os dois primeiros Sacerdotes – Rev Padre José Manuel de Almeida e Rev Padre José Cardoso, catedráticos em Teologia Moral e História de Teologia, respectivamente. Ambos estão sendo auxiliados por um Sacerdote professor belga, o Rev Padre Leo, e a professora timorense Madalena Andrade licenciada em teologia pela Universidade Católica de Évora. O Reitor do Seminário é o Sacerdote timorense Rev Padre Alberto Ricardo da Silva. O curso completo de teologia é de 6 anos e actualmente o único Seminário Maior de Timor Leste, em Díli, só ensina os primeiros 3 anos. Os seminaristas da Diocese de Baucau estão programados para, obrigatoriamente, continuarem seus estudos nas Universidades Católicas Portuguesas e não na Indonésia. Também por iniciativa de Dom Basílio, estiveram entre nós, no início deste ano, três Sacerdotes e dois especialistas da Associação dos Médicos Católicos Portugueses para a formação de formadores de Educação Cívica e acção da *Pastoral da Família* no âmbito da Diocese de Baucau cuja jurisdicção abrange 4 distritos nomeadamente os de Baucau, Manatuto, Viqueque e Lautém.

Mari Alkatir pede e consegue apoio do governo português para dois importantes projectos – Durante a sua primeira visita à Portugal, depois de empossado como Ministro Chefe do 3º governo transitório de Timor Leste, Mari Alkatir e o Primeiro Ministro de Portugal, António Guterres, assinaram dois protocolos em que o governo português se compromete a ajudar Timor Leste em projectos de acção social para crianças e jovens carenciados, e, a participar na criação de um serviço público de Rádio e de Televisão com potência de transmissão que abrange todo o território nacional. O projecto para as crianças e jovens carenciados contará com a assistência técnica da CASA PIA de Lisboa e o para a Rádio e Televisão com a da RTP e RDP. Uma equipa de especialistas portugueses deslocar-se-á à Timor para uma avaliação preliminar das infra-estruturas.

Estabelecida data limite para apresentação do esboço da constituição – O Presidente da Assembleia Nacional Constituinte, deputado Franscisco Luolo, Fretilin, disse em entrevista aos jornalistas que, para evitar maiores atrasos, ficou estabelecido que deverá ser apresentado o primeiro rascunho da carta magna na última semana de Novembro a fim de dar tempo aos especialistas que irão fazer a revisão do texto e propriedades das claúsulas à luz do estado-de-direito. Luolo não especificou quem serão os especialistas mas suspeita-se que serão os técnicos da C.P.L.P., da Austrália e do Canadá com quem tem-se encontrado frequentemente nos últimos tempos. São esses técnicos que irão assessorar os deputados timorenses responsáveis pela sistematização e harmonização do texto integral. A preparação do esboço está à cargo de 4 comissões temáticas. A Comissão II já entregou a sua parte que versa sobre a organização do Estado e Poder político mas não conseguimos obter pormenores do texto apresentado. Parece haver um acordo geral sobre as funções do chefe do executivo no sentido de dar ao Primeiro Ministro a competência para presidir e dirigir o conselho de Ministros devendo responder ao parlamento pelas actividades do governo. Todavia, ninguém podia nos dizer sobre o sistema de governo se presidencialista ou não e quais seriam as funções do Presidente da República.

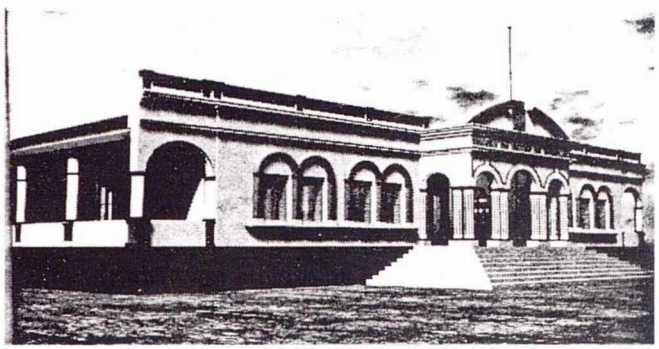
A grande maioria dos doadores internacionais prometeu mas, até hoje, não cumpriu – Está marcada para 11 e 12 de Dezembro a próxima conferência de doadores de Timor Leste a realizar-se em Oslo. A conferência contará com a presença de Kofi Annan, Secretário Geral das Nações Unidas, e do nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, José Ramos Horta. O primeiro magistrado de Timor Leste, enquanto protectorado da ONU, Sérgio Vieira de Mello, estará também presente e, segundo nossas fontes, irá falar seriamente com os países que até hoje não cumpriram as promessas feitas na primeira conferência na capital japonesa, no início de 2000, e que ficou conhecida como o *Tokyo Pledge*. Na ocasião o total das promessas foi de US$522,45 milhões dos quais, segundo nossas fontes, US$148,98 milhões destinavam-se à actividades humanitárias e US$373,47 milhões à administração, reconstrução e desenvolvimento. Tanto a UNTAET como o BANCO MUNDIAL, este último o gestor oficial dos fundos provenientes da generosidade internacional, guardam os pormenores sob rigoroso sigilo. Portanto, não se sabe ao certo quem deu quanto e quem prometeu e nada ainda deu. O que se sabe é que a UNTAET anda às voltas com *deficits* orçamentais. Na segunda conferência, realizada em Lisboa no ano passado, Sérgio Vieira de Mello implorou aos doadores uma dotação suplementar de US$16 milhões para pagamento de contas correntes. Agora em Oslo irá repetir o acto para um valor de aproximadamente US$20 milhões para o corrente ano fiscal. Nossas fontes dizem que, até a presente data, só Portugal e o Japão é que têm cumprido as promessas feitas.Tudo indica que Timor Leste não terá a sua infra-estrutuctura básica essencial para iníciar sua vida como nação independente. Não é bom imaginar nossos Ministros com um copo-de-água na mão, na sala-de-espera, de instituições como o I.M.F., *International Monetary Fund*, pedindo empréstimos por conta de receitas provenientes do Timor Gap ou exportações de café. É um filme conhecido. Foi assim o início e o fim de muitas republiquetas de banana habundantes no chamado terceiro mundo.

Cabo Verde representa a C.P.L.P. na Conferência Mundial contra o Racismo – O Presidente cabo-verdiano, Pedro Pires, representará a comunidade dos países de língua portuguesa na conferência a realizar-se em Novembro na cidade de Durban, África do Sul.Foram convidados todos os países do mundo. O Japão é o único país asiático a confirmar sua participação. Temas como os designados " *crimes contra a raça* "e " escravatura " estarão em debate. O Secretário Geral das Nações Unidas abrirá a conferência.

Campanha contra a Guerra Civil em Angola – Foi lançada na última semana de Outubro passado pela Igreja Católica Angolana e pela Open Society Foundation, esta última uma organização católica internacional, uma campanha contra a guerra civil angolana. Numa votação informal organizada em diversos pontos do país, dos 250 mil angolanos consultados, sobre se defendem uma solução militar para o conflicto que opõe o governo aos rebeldes da oposição, 246 mil disseram que NÃO. Os resultados apurados reflectem a opinião generalizada no país: o povo está cansado da guerra e quer a paz. Todavia, o partido do governo, o M.P.L.A., dono do petróleo, e, o partido rebelde, a U.N.I.T.A., dona dos diamantes, não concordam. A campanha pretende contrariar as organizações internacionais que têm tentado em vão encontrar uma solução entre os partidos políticos beligerantes, sem a participação do povo angolano. O presidente da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé e Príncipe e incentivador da campanha pela paz, Dom Zacarias Kamuenho, em resposta aos políticos que o criticaram pela iniciativa tomada, afirmou que a Igreja não queria se envolver com as actividades políticas mas era " *um dever cristão tentar fazer algo para evitar mais genocídio* ". Dom Zacarias Kamuenho, entrevistado pela revista AFRICA HOJE, na última semana de Outubro passado, disse que "é *com muita tristeza que afirmo: estão a morrer muitas pessoas sem filiação política nenhuma* ".

A Sociedade Portuguesa extende sua acção de solidariedade para salvaguardar a memória histórica em Timor Lorosa'e

a ESCOLA DO REINO DE VENILALE



Perspectiva da fachada principal

Num esforço conjunto, na onda da solidariedade portuguesa, uma faculdade de arquitectura e uma indústria de relógios, de mãos dadas com espírito de missão, reabilitam um dos mais lindos patrimónios históricos de Timor Lorosa'e. A execução está à cargo de uma empresa portuguesa de construção civil que emprega cerca de 50 trabalhadores e jovens técnicos timorenses.

De entre tantos projectos de reconstrução desenvolvidos no território, no âmbito da cooperação portuguesa, a actual comissão organizadora deste boletim elegeu o de recuperação e reabilitação da *Escola do Reino de Venilale*, um edifício construído em 1933, abandonado durante os 24 anos da ocupação indonésia e finalmente destruído no período seguinte ao referendo de Setembro de 1999. Não se trata apenas de uma escola e suas futuras instalações modernas. Sabemos que várias Câmaras Municipais Portuguesas estão a reconstruir cerca de 7 escolas sendo a mais destacada de todas a do edifício do histórico *Liceu Dr Francisco Machado* em Díli, pela Câmara Municipal de Lisboa. É que os recursos financeiros para este projecto não são oficiais, do governo nacional ou autarquias municipais, mas sim da sociedade civil portuguesa, através de uma bem desenhada campanha publicitária da indústria de relógios de marca SWATCH cujos proprietários destinaram o dinheiro da venda de um modelo de relógio-de-pulso para a nossa terra exactamente como dizia a referida campanha: UMA ESCOLA PARA TIMOR. Muitos Amigos portugueses, especialmente jovens estudantes, passaram a ter dois relógios pela única razão de que o dinheiro destinava-se a um serviço de utilidade pública com benefício social em Timor. O projecto arquitectónico foi concebido e desenvolvido pelo *Grupo de Estudos de Reconstrução de Timor Lorosa'e* (*GERTIL*) sob a direcção do arquitecto José Luís Loureiro, professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa e histórico defensor da causa timorense. O interior do edifício está sendo remodelado de forma a adaptar os espaços pré-existentes a novas funções tais como biblioteca, vidioteca, audioteca e internet. A ENSUL, uma empresa portuguesa de construção civil e responsável pela execução do projecto tem no terreno dois mestres-de-obra, da velha guarda, que estão a ensinar aos jovens timorenses os ofícios de pedreiro e carpinteiro e como fabricar artesanalmente peças decorativas de pedra e madeira ao estilo do início do século passado. Vale a pena uma visita à pacata e linda cidade de Venilale situada entre Baucau e Ossú. Para além do projecto de arquitectura de Venilale, outros estão em curso tais como os da Residência Episcopal de Dom Carlos Belo, do Orfanato de Bidau, Colégio das Irmãs Dominicanas de Oé-Cusse, do antigo edifício do quartel de infantaria, à beira mar, também conhecido como *Intendência Militar de Díli,* construído em 1876, do Infantário da Santa Casa de Misericórdia, e outros não tão conhecidos mas, na verdade, igualmente importantes. A GERTIL faz jus a sigla pois é mesmo um grupo de estudos de reconstrução e tem um gabinete técnico local, financiado pelo *Comissariado para o Apoio à Transição em Timor Leste,* em Díli, com uma equipa multidisciplinar formada por especialistas, das várias Faculdades da Universidade Técnica de Lisboa, nas áreas de planeamento e ordenamento territorial, urbanismo, design, engenharia, economia e gestão, e, serviços de informação geográfica e de cartografia. A partir de Janeiro do próximo ano farão parte integrante da GERTIL outros especialistas do Instituto Superior de Agronomia e da Faculdade de Medicina Veterinária, também unidades integradas a Universidade Técnica de Lisboa. O gabinete técnico local está sob a coordenação logística de Tânia Correia, presentemente ocupada com o projecto que visa a integração de jovens técnicos timorenses em todo o processo através de acções de formação. Esta jovem e dinâmica arquitecta moçambicana, entre nós há mais de um ano, resume assim o seu trabalho: *Gosto muito do que faço e gosto muito de Timor e dos timorenses.*

Carta aberta

A Associação Cultural Luso - Timorense precisa de ajuda
Junte-se a nós na defesa da lusofonia em terras de Timor Lorosa'e

Caros irmãos lusófonos,

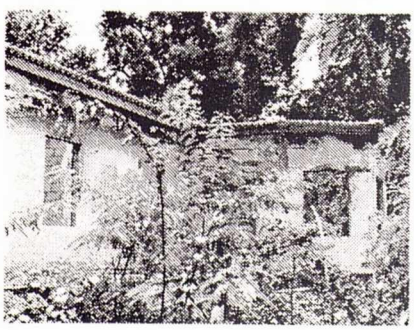
A nossa associação é privada, sem fins lucrativos, defende e promove laços de amizade e intercâmbio cultural entre timorenses e outros irmãos de outras partes do mundo que integram a família da comunidade dos países de expressão portuguesa.

Constituída em Outubro de 2000 e sediada em Díli, a sua acção já abrange todo o território e começa agora pelos demais recantos do mundo lusófono. Foi-nos finalmente atribuído pelo departamento de registos de terras e propriedades, da *UNTAET, United Nations Transitional Administration in East Timor*, património próprio para a instalação da nossa sede social e aí desenvolver os nossos objectivos.

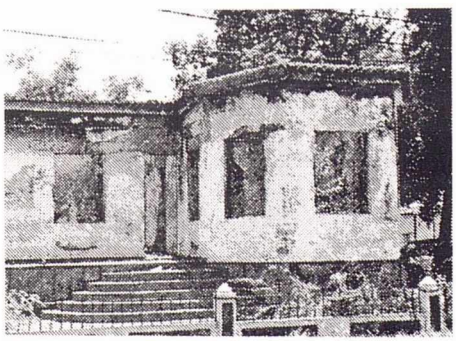
O património atribuído é uma antiga casa portuguesa, ex-sede do departamento da Educação Física e Desporto do Liceu Dr Francisco Machado, sita na Rua Formosa em Díli, ao lado da sede do Sport Díli Benfica, em frente da Escola Primária Engº Canto Resende, e, foi parcialmente destruída pela onda de violência de Setembro de 1999. Todavia, como podeis confirmar pelo registo fotográfico reproduzido nesta carta, a estrutura encontra-se sólida e a casa, mediante perícia técnica, foi considerada segura e de reabilitação exequível.

Naturalmente que necessitamos de apoios para se proceder à reabilitação desta casa. Todo o apoio que recebermos será bem vindo e é nesse sentido que vimos apelar a todos através desta carta aberta para uma contribuição financeira, conforme as disponibilidades pessoais de cada um, que nos permita atingir os nossos objectivos.

Registo fotográfico do estado actual da futura sede da Associação Cultural Luso -Timorense



Parte traseira



Entrada lateral

Fachada principal

Permitimo-nos informar o número da nossa conta bancária, aberta especificamente para essa finalidade, na agência do Banco Nacional Ultramarino em Díli, com a certeza que não deixareis de nos conceder a graça do vosso apoio. A conta bancária é nº 475-010-10.003 – BNU - Díli - Timor Leste.

Saudações Natalícias e votos de um feliz e próspero ano novo.

A Comissão Patrimonial
A Comissão Organizadora de Angariação de Fundos